

**18/6/1984**

**"Bóias-frias" ameaçam nova greve**

São Paulo — Os cortadores de cana-de-açúcar da região de Sertãozinho — que responde por um quarto da produção de açúcar do país — poderão entrar em greve na próxima sexta-feira, caso os usineiros e outros fornecedores de cana não cumpram o acordo de Guariba, firmado há um mês.

Ontem, em assembléia, cerca de 300 chefes de turmas dos bóias-frias decretaram o estado de pré-greve e decidiram esperar até quarta-feira para que as usinas cumpram todos os termos do acordo já acertado. Caso contrário, eles afirmaram que na madrugada de sexta-feira começarão a impedir o tráfego dos caminhões.

Além da ratificação do acordo de Guariba, os cortadores de cana querem a eliminação do gato (o intermediário na contratação da mão-de-obra) e o estabelecimento do preço da cana por metro cortado (ao invés de tonelada). Segundo um dos coordenadores da comissão de trabalhadores — que irá se reunir na quarta-feira com representantes das usinas — Benedito José Ferreira, nenhuma usina está cumprindo integralmente o acordo, principalmente no que se refere à remuneração.

Pelo acordo de Guariba, os bóias-frias deveriam receber Cr\$ 1 mil 740 por tonelada, o que, na conversão para metro, daria um pagamento de Cr\$ 200 a Cr\$ 220 por metro cortado. As usinas, no entanto, segundo Benedito Ferreira, têm pago de Cr\$ 110 a Cr\$ 120. A seu ver, se for deflagrada uma paralisação geral, a responsabilidade será das usinas pelo não cumprimento do acordo.

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Rio Paulo, Roberto Horiguti, informou também que existem ameaças de paralisação, a partir desta semana, pelo não cumprimento do acordo, nas regiões de Alto Sorocabana, Palmital e Catanduva.

**(Página 4)**